

# O Trabalho

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

ORÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATARINENSE

Editor Responsável: Francisco Pereira do Albuquerque

*Libertariano*

FEDATÓRIOS E COLLABORADORES DIVERSOS.

CERTIDINAS E REDACÇÃO: RUA CORREIA VIDAL RAMA JUNIOR

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

Anno : : : : : 6\$000  
Semestre : : : : : 4\$000  
Numero avulso : : : : : \$300

Publicações e annuncios mediante ajuste

End. telegraphico : « TRABALHO »

## O NOSSO INTUITO

Vendo, em parte, umarerie de difficuldades, oriundas umas do pleno conhecimento que temos da nossa fraqueza intelectual, e outras de caracter material, surgimos hoje, na terra jornaistica, pedindo um novo lugar na imprensa deste glorioso Estado.

Vacillantes e tímidos, iniciamos os nossos primeiros passos, implorando, desde já, a indulgencia dos competentes para as nossas faltas e senões, pois, outro não é o nosso intuito, senão prestar um pequeno serviço a esta terra, a quem estreamecemos e por cujo futuro batalhamos.

Quando outros mais amestrados e melhor aparelhados tomarem o lugar que não nos compete, resta-nos ainda assim, um consolo: é que desbravamos o caminho; e este consolo é tanto maior porquanto a iniciativa partiu de humildes e pequenos, ficando inactivos os grandes e entendidos.

De pretenciosos e despidos de vaidades, comprehendemos a inutilidade de nosso arrojo, alentejados, porém, e quasi compensados-nos, o fim a que nos propuemos.

Não pretendemos doutrinar, e para tanto, ser-nos-ia mister desconhecernos a nós mesmos, e a evidenciar os esforços a fim de orientar aos nossos concidadãos, para quem pretendemos ser úteis.

Para conseguirmos esse ideal, eslamos de sobejo, o quanto de reflexão, prudencia e sensatez se faz preciso, e portanto, procuramos em occasião oportuna e quando a nossa voz precisa ser ouvida, dar nuito em vista aqelles predicados afim de podermos, com segurança, ter a certeza de que não somos perigosos.

Respeitaremos todas as crenças religiosas, estando as nossas opiniões francamente a disposição de todos aquelles que queiram combater-nos com a sua colli-

## HOMENAGEM DO "O TRABALHO"



Excm. Sr. Coronel Gustavo Richard

**H**ONRANDO hoje a nossa primeira pagina com o retrato do Excm. Sr. Coronel Gustavo Richard, cumpriros com um dever de patriotas e de gratidão.

Por uma feliz coincidência, e como um bom agouro, o nosso primeiro numero surge cõrta ante no dia em que S. Ex. completou o seu primeiro anno de util e proveitosa administração.

O que tem sido o governo do Excm. Sr. Coronel Gustavo Richard durante o curto periodo de um anno, se tem no todos aquelles que se ocupam com interesse a marcha dos publicos negocios.

Trabalhador infatigavel, S. Ex. tem dotado o Estado de grandes melhoramentos.

A instrução publica tem o excedido de S. Ex. particular atenção, não decurdando-se de detur os municipios de escolas, difundindo, assim, a luz e a cultura.

Desdichados publicos tem sido a guarda fiel e zeloso, e esforçando-se para garantir a receita publica, o que tem conseguido, sem sobrecregros contribuinte.

A sua gestao tem sido proficua e intelligente, sob qualquer ponto de vista.

Sonente um anno de governo, do Coronel Richard, tem bastado para que os catarinenses se convencessem do merito da sua escolha para o alto cargo de Governador do Estado. (e S. Ex. não tivesse já os seus creditos firmados de longa data) pois ninguém melhor do que S. Ex. estava a tirado para governar Santa Catharina, presentemente, quando em toda a Republica, « não se um sopro de vida nova ».

S. Ex., o Sr. Coronel Richard, tem sabido corresponder, rós o requirer os satisficções e orgulhosos, á confiança que o eleitorado em boa hora depositou-lhe e com não firme vai deixando a rã do Estado, sem tener cõrdia nem temperança, pois S. Ex., de orçao intelligente e perspicaz sabe evliar a quelle, e vencer estas.

Que continue o Excm. Sr. Coronel Gustavo Richard a trabalhar a rã que até hoje tem seguido, tomando, e assim, toda medida, creder da gratidão dos catarinenses, são os votos que fiz de envolver com as suas felicitações

« O TRABALHO »

e deve, porém, confundir com a lieença.

Em nossas columnas não terão impressos artigos criticos em linguagem de condescida, e Lem-nos: já mais acceptaremos correções ou quaesquer publicações cujas que impliquem responsabilidade, sem que o seu autor tribuça as exigencias legais.

Profig: remter o vicio e a ignorancia o meio, combater-nos que com linguagem honesta e me raxavel, e elevadas

em de, cermos ro engrossamento e á bajulação.

Pretendemos trabalhar em prol do engrandecimento quer intellectual, quer material deste glorioso Estado, e entendemos que melhor não poderíamos desempenhar a nossa missão espinhosa do que sendo o orgão do Partido Republicano Catarinense, nesta Comarca.

Profig: remter o vicio e a ignorancia o meio, combater-nos que com linguagem honesta e me raxavel, e elevadas

de que o seu Partido, haja chefiado a esta entrega ao benemerito brasileiro o Excm. Sr. Dr. Leuro Müller, cujos serviços á no sa querida Patria e a este Estado em perdiculo, cõrta na consciencia de todos, ve e retribuir-lhe aspirações de todos os bons catarinenses.

Seudo o orgão do Partido Republicano Catarinense, não descuramos o nosso fim, antes pelo contrario, faremos todos os possiveis esforços, para que

ricos? Quem de mimo tranquillo e lepro, de de, reito e de pazão, mal com pretendidos e odará neter os serviços, pre-dados e este Estado pelo Partido Republicano Catarinense?

Quem é que, e ascientemente, poderá vencer ao Excm. Sr. Dr. Leuro Müller os Estados que este ex-patriario brasileiro fez jus a seu talento e patriotismo?

Creemos que ninguém. E se õ ã, e se não será patriotas, não será um bom catarinense.

O nosso ideal ro di penava de um programma: mas se nos desviamos sem considerações, é porque julgamos do nosso dever tomar bem patente o nosso intuito.

Para conseguirmos o nosso desideratum, já intervenos os obices que se nos hão de surgir; mas, perseverantes e impávidos, serenos e tranquilos, não importar-nos-emos com os capinhos da estrada, e continuos na sublimidade de nossa missão, tudo por sentirmos o bem publico, procurarmos, alacres, cumprir com o nosso dever -- TRABALHAR.

Dr. Americo Nunes

Fez rarchá um anno que chegou a esta Villa, o doutor e distinto magistrado cujo nome encimo esta linha.

Não trouxe, este doutor membro de nossa magistratura, somente consilio, o programa de Bacharel e com elle a nomeação de Juiz da Direção de Comarca.

Trouxe tambem, alem dos muitos docum. em horror, as que attestam, ro lado da sua addicção ao gfo de cultura juridica a sua honrabilidade, de documetos oriundos da sua lã a autoridade da legeslã B. hã, sua insequerel terrã e i, um rima grande, geteros e hã.

Como Juiz, honra a magistratura e o fóro de sua jurisdicção e illã energia no cumprimento do seu dever, a docura e amabilidade para com os seus subditos e jurisdicionados.

E com immenso prazer que vemos ser por S. Ex. abolidas as velhas breves do fóro desta Comarca, que vieram unicamente sobrecreggar as partes de demastadas despesas. Os orçãos tem engrandecido na auctoridade e verdade do prototypo de Juiz de Comarca, e al, no cumprimento de suas funções, procura o bem publico, e a gloria da Comarca, e a gloria da qual, gloria.

provar deste modo, não só a grandeza do seu coração, mas também o seu culto ferrenho à justiça da qual é S. Ex. um verdadeiro sacerdote. Se deixarmos de encerrar o Dr. Americo Nunes como Juiz e o fizermos ao simples cidadão, menorão são os seus meritos. Modesto e delicado, S. Ex. não tem vaidades estultas, como não tem contecer nos espiritos pequeninos: não está belecendo S. Ex. distincções entre afortunados e pobres, ir-tando sempre a todos, sem excepção, com urbanidade e lhaezia.

Este municipio tem encontrado sempre, em S. Ex. um valioso auxiliar, sempre prompto a cooperar em tudo aquillo que possa trazer um progresso para esta terra.

Não podemos encerrar esta grata noticia, sem enviarmos os nossos agradecimentos ao coronel Pereira e Oliveira, a quem coube a sorte de, quando governador do Estado, nomear o dr. Americo, proporcionando-nos, assim, a fortuna de possuirmos tão integro magistrado, a quem tãmbem de publico enviamos os nossos sinceros parabens, com os votos pela sua longa permanencia nesta Comarca, para que damos a nós mesmos, por tão feliz aquisição.

"O TRABALHO"

O nosso jornal é propriedade de uma associação.

Prestou-nos um valiosissimo concurso o Conselho Municipal desta Villa, autorizando o Exm. Sr. Coronel Superintendente a auxiliar a nossa empreza com a quantia de 500\$000, para ser despendida em publicações que fizermos da Superintendencia Municipal, deferindo, assim, o que fora requerido aquella Corporação por um dos nossos associados.

O Conselho Municipal, mandando cercar, com justificavel escrupulo, e zelando os interesses que lhe estão confiados, de garantir o emprestimo que nos fora feito, tornou-se, com esse seu procedimento, ainda mais, credor dos nossos elogios.

O Trabalho não poderia si-lenciar a sua profunda gratidão ao illustre Conselho Municipal de Curitiba, e de publico, renova os seus agradecimentos.

O Trabalho agradece aos Srs. Carl Hoepek & Comp., honorados negociantes de Floriopolis, os serviços que desinteressadamente prestaram a nossa empreza, encarregando-se da compra do nosso material e da sua remessa.

Aos distinctos cidadãos que se encarregaram, de boa vontade e sem interesse material, de trazerem os nossos machinismos do Pouso Redondo a esta Villa, vencendo innumeras difficuldades e com sacrificio dos seus interesses particulares, «O Trabalho» hypotheca-lhes o seu profundo reconhecimento, deixando de declinar os seus ro-

mes porque poderã involuntariamente omitir o de algum.

PLANALTO

Com a epigraphe acima, publico o «Urwaldsbote», jornal que se edita na prospera e viva cidade de Blumenau. O artigo que se segue, o qual, por acharmos de actualidade e applicar num incontestavel adiantamento para esta terra, mandamos verter do allemão em que se acha escripto e o transcrevemos, pelindo aquella redacção a devida venia:

«Os Srs. Foehr e Moersch, o primeiro director da Lloyd Bremen e o segundo, director da Sociedade Colonizadora Hanseatica, fizeram uma viagem de exploração ao planalto do rosso Estado, tendo chegado no dia 3 do corrente a Coritybanos, onde foram recebidos festivamente pela população e autoridades daquella Villa, modo que costumam os habitantes de Coritybanos receber os seus hospedes.

Houve musica, foguetes, pro-nunciar-m-se discursos para solemnização de tão jubiloso acontecimento. O hospitaleiro povo do planalto cumprimentou aos representantes do capital allemão, mostrando assim, que não possuem o egoismo nativista. O povo serrano bem conhece que a nossa vinda não consiste um perigo, mas sim, o começo de uma era nova de progresso. E no meio daquella alegria apenas experimentamos um sentimento de pesar: é que não tivéssemos apparecido ha mais tempo. Este pesar foi expresso pela «Vanguarda» de Campo Novos, nos termos seguintes:

«O Miguel Allemão acordou tarde, quasi tarde de mais. O nelhor quinhão já se foi.

E sempre ainda existe gente que sonha com um peris o allemão e que não se lembra que ha um peris o multissim o maior que é o pan-americanismo.

Nosso maior desejo é que os allemães continuem essa estrada de ferro para Coritybanos, com o fim de povoar aquelle immenso sertão, servindo de engrandecimento para o nosso Estado.»

Gostamos immenso de ouvir estas palavras sinceras que denotam entendimento e boa vontade.

Apreciamos estes pensamentos e o desejo dos coritybanenses será realzado.

A continuação da estrada de ferro de Hammonia a Coritybanos é garantida; tanto mais quanto o Congresso do Estado manifestou o seu interesse para este resultado e garantiu um auxilio de 100.000\$000 para o estudo.

Naturalmente não será em Coritybanos o ponto terminal da estrada. O prolongamento: é: outra estrada de ferro que lig: S. Paulo ao Rio Grande ter: poucas difficuldades e será somente questão de tempo.

A continuação desta estrada: até o coração da Republica do Paraguay dará á mesma um valor mundial.

Por enquanto tratamos de tribuir os planitos do Est: do Santa Catharina que representam um pedaço da idade média do século vigesimo.

Comô uma consequencia de

lla de communicação a-não-lli ainda uma vida patriarcal e envelhecidos methodos.

Temos ainda alli uma agricultura modestissima, o commercio, a industria e as artes estão pouco desenvolvidas.

Os habitantes são criadore, no sentido dos patriarchas biblicos.

Caravanas de mulas são os meios de transporte, e este por entre caminhos que nem merecem este nome.

Nas matas da Serra Geral está o botucudo ameaçando as tropas, vismando a morte e o saque.

Vegeta assim uma terra ricamente dotada pela natureza, povoada por uma raça excellente que desconhece o perigo e a fadiga. Todos os esforços daquelle excellente povo serão infructiferos se continuarem com semelhantes estradas.

Se a estrada de ferro ligar-não o planalto, Blumenau ficará numa posição invejavel.

Um caminho para tropas de muanes não é um meio de communicação, e uma estrada de rodagem não pode por enquanto o Estado construir.

Por todos estes motivos havemos de construir a estrada de ferro para vencer o atraso em que jaz aquella região.

Lá ainda terá logar para milhares de homens laboriosos e a produção passará por uma transformação radical.

Até a presente data, o comp: apenas tem servido para fornecer a carne, mas não o faremos o celloiro do trigo e das fructas.

O interesse pela cultura destes mercadorias, é lá, por enquanto, quasi nenhum.

A estrada de ferro, porém, dará o impulso necessario e então não precisaremos mais importar cereaes.

A riqueza do Estado multiplicar-se-á e com ella augmentar-se-á a receita do governo.

Não tratamos de musica do futuro.

Foje, a construção da estrada de ferro para Coritybanos é uma realidade.

Aqui, como na America do Norte será a estrada de ferro o factor mais poderoso para cultivar o sertão.

Allegremo-nos por ver que o povo de Coritybanos, tem a compreensão nitida da missão e cultura que o capital allemão pretende inaugurar naquella localidade.»

(Der Urwaldsbote de 9 de Outubro.)

Pela leitura acima, verifica-se que muito em breve será uma realidade a ligação de Blumenau a Coritybanos, por uma via-ferrea.

Apesar de opiniões em contrario, nutrimos a esperança de: e o prolongamento da estrada: em construção actualmente até a Hammonia, se estenderá até aqui, e esta esperança mais se nos arraigou depois da estrada: entre nós do Sr. Foehr, a qual deixou, em conversação com dos nossos redactores, transparecer a certeza daquelle realzado; e agora vimos pelo «Urwaldsbote», que sobre o assunto deve de ter sufficiente importância, que aquelle opinião de publicidade não tem erro duvida sobre o prolongamento do estado de ferro: firm:ndo e theoreticalmente asua realidade.

mento do estado de ferro: firm:ndo e theoreticalmente asua realidade.

E para nós muito grata a noticia e certeza de introdução dos cereaes allemães no nosso Estado, tanto mais quando em seu bojo traz o nosso progresso o renascimento de nossa agricultura e rapido transporte das nossas mercadorias. E um facto incontestavel, o poderoso concurso que a immigração allemã tem trazido ao nosso paiz, para o seu progresso e riqueza.

Haja vista os florescentes municipios da Blumenau, Joinville, S. Bento e outros pontos do Estado onde o braço allemão é o principal motor dos seus desenvolvimentos.

O allemão é por indole dedicado ao trabalho e respeitador da Lei e portanto elemento verdadeiramente aproveitavel para o progresso das Nações.

A nossa zona serrana é um colosso em territorio; possui terras fertilissimas, madeiras das melhores qualidades, ricas de outras riquezas que a natureza nos prodigalisou.

O seu clima rivalisa com o clima do Sul da Europa.

Precisamos unicamente de braços e de vias de communicação.

Seja bem vindo, portanto, o concurso allemão.

Transcrevemos o texto do telegramma que ao coronel Superintendente foi endereçado pelos Srs. Foehr, Moersch, Decker, Kochier, a proposito de: justas homenagens que aquelles distinctos cidadãos foram prestadas pelo povo coritybanense em dias de mez de Outubro passados, quando nesta villa estiver em viagem de exploração, e de accordo com as instruções da Companhia Lloyd Bremen, sobre o projecto de estrada de ferro.

Eis, na sua integridade, o telegramma a que vimos de referir.

«Hammonia, 24-10-907. Superintendente A buquerque.

«Coritybanos. — (heg: mos c. m. saude agradeceudo mais uma vez a todos amigos aqui pela gentileza de: quees fomos alvo. - Foehr, Moersch, Decker, Kochier.»

Coronel Vidal Ramos Junior

Por telegramma que nos foi gentilmente mostrado, sabemos ter chegado á vizinha cidade de Lages, no dia 13 do corrente, o nosso estimado chefe e amigo o Exm. Sr. Coronel Vidal Ramos Junior, muito digno e honrado representante deste Estado na Camara dos Deputados Federaes, donde tem sido elevado, pelo seu talento, civismo e criterio o nome do seu Estado natal.

S. Ex., que veio acompanhado de sua Exma. Familia, tem recebido das principaes pessoas desta Villa telegrammas de boas vindas, provindo, assim, o que não se pode duvidar sobre o prelo-

e justas sympathias. E outra cousa não era de esperar-se, attendendo que o Exm. Sr. Coronel Vidal Ramos Junior, quando Governador deste Estado, já: esqueceu-se desta terra, e por um requinte de gentileza horrou-a com uma visita pessoal, visita, da qual, os coritybanenses guardam imperecivel e saudosa lembrança.

Este municipio enviou o nosso distincto e prestigioso chefe as suas boas vindas por intermedio do Coronel Superintendente da cidade de Lages.

Ao Exm. Sr. Coronel Vidal Ramos Junior e á sua Exma. Familia enviamos destas columnas os nossos cumprimentos pelo seu feliz regresso.

QUINZE DE NOVEMBRO

Esta grandiosa data nacional não passou despercebida nesta Villa. Assim é que, á tarde do dia 15 a «Philharmonia Coritybanense», cuja direcção está entregue ao prestimoso cidadão Marcelino Peiroso do Amarel, fez uma retreta em frente ao edificio da Superintendencia Municipal, tendo a ella concorrido innumeros cavalheiros e muitas familias.

A noite grande massa popular precedida pela referida Philharmonia, em bonita passeata e luz de fogos de Bengala: percorreram as ruas desta Villa, erguendo vivas á Republica, ao seu Presidente e ao Governador do Estado. Seriam mais ou menos 10 horas da noite quando dissolveu-se a passeata que correu sempre em boa ordem.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial

"O TRABALHO"

Rio, 9.

Acaba de ser creada a Alfandega de S. Francisco, nesse Estado.

Rio, 13.

Está creada a Diocese de Santa Catharina, sendo nomeado seu bispo o Sr. Conego Dr. João Becker, que actualmente exercia o cargo de celloiro do Menino Deus, no Estado do Rio Grande do Sul, de cujo Estado, é, e r: cem-novo estado, natural.

Rio, 16.

Foram, por decreto de hoje, nomeados os funcionarios para a Alfandega de S. Francisco.

NOTICIAS LOCAES

Segundo para o visinho Municipio de Canpo Novos, em desempenho de seu agrado ministerio o Revdm. Padre Rogerio Nethaus, digno vigário desta Parochia:

Acha-se guardando o feto, levemente enfermo, o nosso amigo

para o Município de Curitiba, a fim de que o mesmo seja prompto no atendimento.

Para Pombinhos, município de Foz de Iguaçu, lugar de sua residência, seguiu no dia 18 do corrente o Sr. Eugenio La Misson, administrador de heranças nesta comarca, tendo aqui se demorado alguns dias tratando de seus interesses comerciais.

Regressou a esta Villa, procedente de Tuberião, o nosso amigo capitão Benaventura Varella, e o nosso amigo capitão Cornelio Varella.

Ache-se de viagem para o Estado do Paraná, a negação, comitantes, o nosso distinto amigo major Selvedor Colomene, de commercio e o Sr. Juiz de Paz do Distrito desta Villa.

Com o mesmo destino seguiu o nosso amigo Pedro Leão de Carvalho.

Trocendo de Leges, achase conosco o nosso amigo sr. Virgilio Godinho, recentemente licenciado professor desta Villa.

Com a gentil senhorita Erelvina de Carvalho, dilecta neta do nosso venerando amigo coronel Carvalho, contracto casamento o sr. Duarte Sampaio, filho do nosso amigo sr. Antonio Cordeiro de Sampaio.

Para Blumenau, a tratar de seus negocios, seguiu o nosso distinto amigo coronel Faustino Costa, digno vice-presidente do Conselho Municipal e membro do Directorio do Partido Republicano deste Municipio.

Feliz viagem e bons negocios e que lhe desejamos.

Os Campos Novos chegaram os nossos amigos major Diogo Ribeiro, digno Conselheiro Municipal, e capitão Luiz Vieira.

Fa mesma procedencia chegou o nosso distinto amigo sr. Felten e Domingos Lemos, reconhecido de sua Exma. esposa.

De Florianopolis, onde firmo fazer sortimento para os interesses de legocio, regressaram os nossos amigos sr. Guilherme Gartner e capitão Francisco Caldeira, commerciantes na Freguesia de São Sebastião da Boa Vista.

Para Porto Alegre seguiu o nosso venerando e respeitavel amigo sr. coronel Firmino Paim de Souza, 1º substituto do Superintendente Municipal.

ESTAS NO LAR

No dia 3 do corrente cercos e nesta Villa o cidadão Sr. Eriberto de Mello (Neto) e Sr. Eriberto de Mello (Neto) e Sr. Eriberto de Mello (Neto).

... e distincto sr. Igo coronel Carvalho, Para m tesomunhas dos actos civil e religioso o nosso Sr. tenente Amaro Gonçalves de Farias, digno substituto do Superintendente Municipal, por cujo motivo compareceu na sua residência crescendo numero de amigos que foram pessoalmente levar os seus cumprimentos.

No dia 9 do corrente compareceu na sua residência o Sr. tenente Amaro Gonçalves de Farias, digno substituto do Superintendente Municipal, por cujo motivo compareceu na sua residência crescendo numero de amigos que foram pessoalmente levar os seus cumprimentos.

A noite houve solida dançante que prolongou-se até pela madrugada, tendo brillantado a festa a philarmônica «Euterpe Corythanaense». As honras da casa foram feitas pelo nosso prezado amigo coronel Marcos Gonçalves de Farias e sua virtuosa esposa Exma. Sra. D. Francisca de Farias, que foram inextinguíveis em distribuir gentilezas aos presentes.

No dia 15 do corrente compareceu na sua residência o Sr. tenente Amaro Gonçalves de Farias, digno substituto do Superintendente Municipal, por cujo motivo compareceu na sua residência crescendo numero de amigos que foram pessoalmente levar os seus cumprimentos.

Recebeu-se, nesta Villa, no dia 16 do corrente, o consorcio de namoro do Sr. Cornelio de Mello Varella, intelligente e distinto secretario da Superintendencia Municipal, com a Exma. Sra. D. Maria de Lima, sobrinha do major João Caetano da Silva. Ao acto civil, que teve lugar ás 4 horas da tarde na casa de residencia do tio da noiva, compareceram numeroso grupo de amigos do roivo e muitas familias.

Após a celebração do casamento civil dirigiram-se os convidados á residencia dos recém-casados, á rua Dr. Lauro Müller, onde de lhes foram servidos doces e profuro copo de gua, saudando o capitão Salustiano de Andrade e o tenente Elicisio Paim ao Sr. Cornelio Varella, secundados os o Dr. Juiz de Direito de Comares. Seguiu-se animada dança que prolongou-se até tarde.

Muitas felicidades desejamos ao novo par.

Superintendencia Municipal

EXPEDIENTE DO MUNICIPIO DE CURITIBA

Administrção do cidadão coronel Francisco Ferreira de Albuquerque, Sr. tenente Amaro Gonçalves de Farias.

1º do Conselho de 1907. 2º. quinquenales despatchados. Madama Maria de Jesus, (1º. dep.) - Informe o sr. Intendente de Canoíñas. Emilio Affonso Moreira. -- Idem. Antonio Corrê dos Santos. -- Idem. Isidoro Manoel de Souza. -- Idem. Tilurcio José Timotheo. -- Idem.

Vicilio Segann, (2º. dep.) como requer. Vicilio Segann, (2º. dep.) -- Sim, de accordo com o infirmo.

Dia 16

Laurindo Cordeiro Bello. -- Em vista dos documentos apresentados pelo requerente, mandou que o Sr. Fiscal providenciasse modo a serem cumpridos o art. 78, § Unico do Cod. de Proc. Municipaes.

Dia 20

José Maria Domingues de Aranda, (1º. dep.) -- Nomeio o srs. Conselheiros Municipaes, tenente-coronel Faustino Costa, major Diogo Ribeiro e Antonio Sampaio, para serem preceper escripto sobre a pretensão do supplicante.

Dia 26

José Maria Domingues de Aranda, (2º. dep.) -- Como requer, em vista do preceper retro, e de pois de, pelo supplicante satisfatoria a obrigação a que se refere o fim de sua petição.

Idem. -- Pela verba «Obras Publicas», á Agostinho Jeré de Lima, 8\$500, de concertos feitos no poivreira da municipalidade.

Idem. -- Idem, á Honorato Alves de Souza, 12\$000, de concerto de um atterrado no Betão.

Idem. -- Idem, á Alfredo José Duarte, 8\$000, de valletas e mais concertos feitos na estrada geral, alem do cemiterio da Villa.

Idem. -- Idem, á Manoel Lima á Aristides Costa, 15\$000, de empapelamento do edificio Municipal.

Idem. -- Idem, á Manoel Pedroso do Amaral, 11\$950, de madeiras e concertos feitos no edificio municipal.

Dia 31

Idem. -- Pela verba «Expedientes», á Aristides Albuquerque, 4\$000, de papel, tinta e pennis, para a Secretaria da Superintendencia.

Idem. -- Idem, ao Agente do Correio, 2\$650, de porte de correspondencia official.

Idem. -- Pela verba «Telephonicas», 57\$900, conforme os recibos apresentados.

Idem. -- Gradificação do Eriberto de Mello Varella, cidadão.

Virgilio Carlos Marcondes, 15\$. correpondente ao corrente mez. Idem. -- Pela verba «Instrução Publica», ao professor municipal de Cabaços, 50\$000, de seus vencimentos do corrente mez.

Idem. -- Pela verba «Obras Publicas», á João Deiberio, 50\$. de madeiras fornecidas para a obração do aqueduo da Municipalidade.

Idem. -- Pela respectiva verba, no funcionamento municipal, 6\$800, de vencimentos correspondentes ao corrente mez.

Coronel João de Castro Nunes

Fez os olhos á luz terrena, o distincto cidadão que em vida chamou-se João de Castro Nunes.

Este infante e contencimento no educado a familia lazarina, e fez cobrir-se de crepe o coração de seus extremecidos filhos e de sua carinhosa esposa, teve logor no dia 3 de Novembro corrente.

Edos dos foram os recursos da sciencia e inprofucos foram os deccelos dos seus, para prolongarem os dias de existencia do seu honrado amigo a quem não prendiam velhos laços de muita estima e considerção.

O illustre e extinto, que muito moço ainda, chegou á visibilidade verde constituição familiar, foi chefe influente do Partido Progressista da idea Republicana, Superintendente e Conselheiro Municipal, exercendo outros cargos de honração, no exercicio dos queres revelou sempre muito criterio e competencia.

Em tempos, dedicou-se á vida commercial, deixando por assim o exigir o seu estado de saúde.

O coronel João de Castro, esposo de sua sarrçada idade, era ainda uma das figuras mais salientes do Partido Republicano Catarinense, na cidade de Laçães, sendo sempre sr. suas palavras e os seus s. suos conselhos ouvidos com respeito e acatamento.

Era o coronel Castro a personificação da honradez e exco precioso legado elle deixou a seus extirpeccidos filhos, que se lembrarão, por certo, honrar a memoria de quem em vida soube elevar-se pela virtude, pelo amor e pelo bem.

A sua inconsolavel viuva e os seus carinhosos filhos, especialmente nos Srs. tenente-coronel Thigo de Castro e major João de Castro enviamos as nossas condolencias.

A população do Brasil actualmente é igual a total dos exercitos reunidos de Russia, Alemanha, França e Austria em tempo de guerra, cerca de 25 milhões de homens.

O exercito allemão só é tão numeroso quanto a população da Argentina, 5 milhões e pouco de homens!

Para a proporção de creche em Curitiba a população de 1917, será de 30 milhões de habitantes, de 40 milhões em 1927 e no fim de 2000 terá 100 milhões de habitantes.

EDITAL

O Dr. Americo da Silveira Nunes, Juiz de Direito desta Comarca de Curitiba, faz publico, pelo presente edital, que tendo-se procedido á revisão do inventario dos srs. juizes desta Comarca, de conformidade com o disposto no Art. 26 do Lei no. 205 de 18 de Outubro de 1895, foram, em audiência revistos e listados os seguintes juizes:

- Abilio Pereira Brizil, Abilio Rodrigues Netto, Alfredo Jose Duarte, Alfredo José de Souza, Alfredo dos Santos Souza, Alfredo Dias da Silva, Alfredo de Almeida Mello, Alberto Siderl, Alvaro Mendes de Moraes, Alvaro Gonçalves de Farias, Alexandre Theodoro de Souza, Antonio de Alcides Souza, Antonio Cordeiro de Sampaio, Antonio Alvo, de Moraes, Antonio dos Santos Lourenço, Antonio Cândido Corêa, Antonio Pinheiro Ribeiro, Antonio Fernandes de Souza, Antonio José de Freitas, André Pires de Lima, Antonio Ernesto de Silveira, Arildo Manoel da Mota, Aristides de Oliveira Lourenço, Arthur Berjani de Figueira, Athyrillo Telles de Almeida, Arelano Alves Assumpção Rocha.

- Augusto de Almeida Mello, Augusto R. Ven, Augusto Moreira de Silva, Augusto Alves de Prado, Augusto Theodoro de Souza, Augusto dos Santos Baptista, Argelino Rodrigues de Freitas, Bento José de Souza, Bento Dias de Moraes, Bento Pires de Lima, Bento José de Almeida, Beltrino Boiz de Albuquerque, Bernardino Domingues de Oliveira.

Dr. Bráulio Romulo Celso da Cardello Baptista Mafel

- Cardello Alves dos Santos, Carlos Emilio W. Scheffer, Carlos Ferreira de Souza, Carlos dos Santos Welser, Carlos I. Lenz, Clemente Alves de Prado, Cleonirio João de Figueira, Cleonirio Alves de Rocha, Cornelio de Brito Varella, Cordeiro Wetzler, Cipriano José Ribeiro, Cyrillo José Pires, Damião do S. Elias, S. Sebastião de Mello Alves Ribeiro, Diogo Artur de Souza, Diogo Alves de Rocha, Domingos Pires de Farias, Domingos Mendes de Moraes, Domingos de Oliveira Lourenço, Domingos Alves Cardoso, Dornel de Mello Castro, Dornel José Vieira, Eduardo de F. Elias Ribeiro, Edmar de F. Castro.

(Continua)

